



CADEIA DE PRODUÇÃO DO PISO DE MADEIRA MACIÇA

¹**Sandra S. A. Maia** (sandrasolmaia@gmail.com), ²**Salomão Salim**(salomaosalim42@gmail.com),
²**Caio Felipe A. Rodrigues**(caiorodrigues.eng@gmail.com) ³**Iêdo S. Santos** (iedosantos@gmail.com)

¹ **Universidade do Estado do Pará**- Curso de Engenharia Florestal/CCNT –
Tv. Dr. Enéas Pinheiro,2626 – Bairro: Marco, CEP 66095100, Aluna especial
do programa de Mestrado em Ciências Ambientais.

² **Universidade do Estado do Pará**- Curso de Engenharia Florestal/CCNT –
Tv. Dr. Enéas Pinheiro,2626 – Bairro: Marco, CEP 66095100, Estudante do
Curso de Engenharia Florestal.

³ **Universidade do Estado do Pará**- Curso de Engenharia Florestal/CCNT –
Tv. Dr. Enéas Pinheiro,2626 – Bairro: Marco, CEP 66095100,Professor
Assistente I no Departamento de Tecnologia da Madeira.

RESUMO: No Brasil, o setor florestal ainda representa uma pequena parcela do PIB, distante do potencial que o País tem, pois detém a maior área florestal do planeta. O setor madeireiro utiliza um alto percentual de matéria-prima proveniente de floresta natural(madeira nativa). O objetivo do trabalho foi verificar se a demanda por pisos de madeira exerce alguma influência sobre a cadeia produtiva florestal. Foi realizada uma pesquisa exploratória em literatura especializada. Os resultados indicaram que a produção de piso de madeira possui um alto valor agregado(justamente por estar ligada a transformação da matéria prima em insumos) e possui um preço competitivo em relação ao mercado externo (uma vez que os competidores externos são dependentes de matéria-prima proveniente de floresta plantada, o que aumenta os custos).Porem, a produção de pisos de madeiras ainda exige altos investimentos em tecnologia e gera baixa rentabilidade no patrimônio das empresas que investem no setor de transformação da madeira. Sendo assim, pode-se concluir que o mercado de transformação da madeira em pisos maciços possui um enorme potencial de se tornar um grande contribuidor no produto interno bruto brasileiro que, entretanto, permanece uma parte inexplorada do setor de transformação florestal.

Palavras Chave: Cadeia produtiva, Agronegócio Florestal, Pisos de madeira.

ABSTRACT:In Brazil, the forest sector still represents a small share of GDP, far from the country real potential's , it has the largest forest area on the planet . The timber industry uses a high percentage of raw materials from natural forest (native wood). The objective was to check whether the demand for hardwood floors exerts influence on forest production chain. An exploratory study was conducted in the specialized literature and the results indicated that the production of wood flooring has a high value (rightfully be linked to the transformation of raw materials into inputs) and has a competitive price compared to external market (since foreign competitors are dependent on raw material from planted forest , which increases costs). However, the production of wood floors also requires high investments in technology and generates low returns on equity firms investing in the wood processing sector. Thus, can be conclude that the market transformation of wood into solid flooring has a huge potential to become one of the major contributor in the Brazilian gross domestic product which remains an unexplored part of the forest processing sector.

Keywords: Production Chain, Forestry Agribusiness, Wood Flooring.

1. INTRODUÇÃO

A extração madeireira ao longo do tempo foi impulsionada pela necessidade e pelo crescimento do mercado (interno e externo), provocando o esgotamento de reservas importante como a Mata Atlântica. E na Amazônia com a abertura de rodovias de expansão a exploração florestal inicialmente foi feita sem nenhum controle (HOMMA, 2011).

O setor florestal brasileiro de acordo com a sua produção é dividido em madeireira (proveniente de florestas nativas e plantadas) e não madeireira (extrativista). E no Estado do Pará essa atividade é importante tanto social quanto econômico devido ao número de emprego durante o processo produtivo.

A demanda mundial por produtos de base florestal vem aumentando e os principais consumidores e produtores são: China, Estados Unidos, Canadá e Japão. No mercado interno os grandes consumidores de madeira devido à exaustão de suas matas nativas são as regiões do Sudeste e do Sul.

A cadeia produtiva madeireira é ampla, no entanto, só apenas alguns anos os insumos foram inseridos como custos devido ao aumento na produção de madeira proveniente de plantações. E na outra ponta têm-se os Produtos de Maior Valor Agregado – PMVA que ainda utilizam um percentual alto de matéria-prima proveniente de floresta nativa.

Nesse contexto existem as indústrias que produzem os pisos de madeira mais conhecidos e utilizados atualmente são os pisos de madeira maciça e os engenheirados (composto por camadas) e esses pisos só feitos, via de regra, com madeira nobre.

2. CADEIA PRODUTIVA E A AGROINDÚSTRIA FLORESTAL BRASILEIRA

Segundo Batalha (2010), a cadeia de produção é caracterizada por uma sucessão de operações com transformações que não podem ser separadas, sendo capazes de separar e ligar entre si dependendo do desencadeamento que pode ser dado durante o processo de produção. No início do século XX tiveram economias agrícolas que associada à valorização do dólar e à influência cultural dos imigrantes europeus promoveu uma nova dinâmica no processo de industrialização com a alavancagem da indústria de bens de consumo e de máquinas e equipamentos leves e pesados, o que possibilitou uma relação mais próxima entre a agricultura e a indústria por meio da diversificação da produção interna e pela transição para uma economia industrial integrando os mercados nacionais de alimentos, de trabalho e de matérias-primas, consolidadas nos anos de 1950 (SANTANA, 1994).

As transformações ocorridas na economia decorreram, dentre outros, em função do novo padrão de desenvolvimento da indústria e de uma nova dinâmica de urbanização que “puxava” a produção da indústria para atender o mercado interno em expansão. A partir de então, a indústria condicionou as transformações do setor agrícola, que passou a produzir para o mercado. O aprofundamento das relações da agricultura, agora não mais autônoma, tornou o setor dependente de insumos modernos, no esforço de aumentar a produtividade fazendo uso de tratores e fertilizantes. (CARVALHO, 1992).

A modernização da agricultura dependia das importações de insumos, máquinas e equipamentos, o que limitava seu aprofundamento e domínio das atividades agropecuárias, até que por meio da integração de capitais, ocorre a ruptura com o complexo rural passando a existir um novo padrão de agricultura integrada ao capital industrial, financeiro e agrário, verticalmente integrado às agroindústrias observando-se de um lado, os efeitos em cadeia retrospectivos, ou seja, ligações com o setor de insumos que cria uma configuração intersetorial vinculando as indústrias para a agricultura com a agricultura propriamente dita (ou, produção dentro da porteira), e as agroindústrias processadoras, ou vínculos prospectivos, que aportam investimentos no setor que utiliza a produção (HIRSCHMAN, 1976; MALUF; WILKINSON, 1999; MAZZALI, 2000).

Até a década de 1960 a necessidade de importar insumos e equipamentos agrícolas limitava o aprofundamento das transações na base técnica de produção brasileira, o que passou a mudar a partir da institucionalização do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), que redirecionou os investimentos e permitiu os estreitamentos das relações entre a